

Cadernos de estágio

Experiências de formação inicial durante o estágio curricular supervisionado: identidade docente em foco

*Alexandra Marselha Siqueira Pitolli
Ligia Vieira Lage*

Informações

1 amspitolli@uesc.br

Como citar este texto

PITOLLI, Alexandra Marselha Siqueira; LAGE , Ligia Vieira. Experiências de formação inicial durante o estágio curricular supervisionado: identidade docente em foco. *Cadernos de Estágio*, v. 7, n. 3, 2025. DOI: [10.21680/2763-6488.2025v7n3ID40779](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2025v7n3ID40779).



Este relato propõe analisar experiências vivenciadas por alunos e alunas em estágio curricular supervisionado (ECS), do curso de Licenciatura em Biologia na modalidade a distância da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Nossa objetivo é ampliar as discussões acerca da formação inicial de professores, refletindo aspectos sobre a construção da identidade e dos saberes docentes.

O ECS é um componente curricular obrigatório nos cursos de formação inicial de professores e é entendido por nós como um campo de conhecimento e eixo curricular central na grade curricular do curso. Compreendemos ainda que o ECS possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao futuro exercício profissional dos licenciandos. Soma-se à essa compreensão a própria natureza inovadora do curso que, tem uma proposta modular e interdisciplinar como projeto acadêmico. Assim sendo, faremos uma breve descrição do curso para a melhor compreensão do ECS na formação dos nossos professores.

Características curriculares e pedagógicas do curso

O curso de Licenciatura em Biologia na modalidade a distância da UESC iniciou sua primeira oferta em 2007 no âmbito dos Programas Pró-Licenciatura I e II da Secretaria de Educação a Dis-

tância (SEED), Secretaria de Educação Básica (SAEB) e Ministério da Educação (MEC), que visavam dar formação aos professores da rede pública estadual em efetivo exercício sem habilitação pedagógica, sob a coordenação do Instituto Anísio Teixeira (IAT).

O projeto pedagógico com proposta modular e interdisciplinar foi criado por um consórcio de Universidades (Consórcio Setentrional) constituído por Instituições Públicas dos Consórcios Regionais: UNIVIR-CO, AMAZÔNIA NET e CONSÓRCIO BAHIA, todos do Consórcio Nacional UniRede, hoje denominada Associação Universidade em Rede.

O projeto pedagógico do curso tem uma concepção pautada na abordagem modular e interdisciplinar, organizada em três eixos temáticos que perpassam por uma temática central, de forma que os assuntos abordados sejam discutidos sob seus desdobramentos biológicos, pedagógicos e filosóficos:

- 1- Eixo Biológico: enfoca os processos biológicos numa perspectiva fortemente eco evolutiva;
- 2- Eixo Pedagógico: trabalha os fundamentos e metodologias para a prática docente;
- 3- Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento: situa os conhecimentos como produções humanas dentro de um contexto filosófico, histórico, social, político e ambiental.

Como ciência, a Biologia tem como contribuição básica a produção de conhecimento e geração de informações sobre a natureza, permitindo uma maior e mais eficiente utilização dos recursos naturais para o bem da sociedade. O manejo dos recursos constitui uma das principais características da sociedade humana, estando diretamente ligado aos avanços na qualidade de vida. Nesse sentido, o professor de Biologia, como portador de conhecimento sobre a diversidade da vida e dos processos que a geram e a mantêm, tem a responsabilidade maior pela preservação do patrimônio natural, para além da atuação técnica, assumindo a disseminação desse conhecimento por meio da educação. Mostrar como as diversas atividades humanas têm consequências e atentar para as responsabilidades individuais quanto a essa preservação é um exercício de cidadania a ser estimulado.

Com essa compreensão, espera-se que o nosso licenciado seja capaz de entender o processo de produção/construção do conhecimento biológico e do ensino da Biologia; esteja afinado com as demandas da sociedade como um todo, aprendendo a identificar problemas e a apresentar soluções; saiba localizar a informação transitando por diversas áreas de conhecimento e esteja familiarizado com as linguagens contemporâneas, favorecendo a mediação nos processos de aprendizagem.

O ECS do curso tem carga horária total de 400 horas, sendo realizado a partir do 5º semestre, sendo 200 horas no Ensino Fundamental (Ciências) e 200 horas no Ensino Médio (Biologia). O planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estágio curricular supervisionado é feito pelo Professor Orientador (Universidade), responsável pela disciplina e o Professor Regente (Escola Básica), responsáveis pelo acompanhamento e avaliação dos estagiários.

Percorso metodológico

Em termos de metodologia, por ser um relato de experiência, indicamos que o presente texto se originou da reflexão e análises de relatórios e portfólios de estágios elaborados por nossos alunos. Trazemos para este texto, alguns fragmentos destes relatórios e portfólios, que serão apresentados em negrito e itálico. Os alunos e alunas foram indicados por números, para não serem identificados.

As experiências dos alunos em ECS

Neste item, apresentamos nossa análise entremEaDa pelos fragmentos de textos de nossos alunos, os quais foram retirados de seus relatórios e/ou portfólios de estágio. Nestes fragmentos, verificamos os aprendizados deles, relativos aos saberes docentes e/ou aspectos do desenvolvimento de suas identidades profissionais. Destacamos a questão da

identidade docente e as formas como se tratou dos estágios nesta perspectiva, bem como nos apropriamos de fragmentos de relatórios de estágio trabalhados no formato de portfólio, o que nos permitiu reconhecer nossos alunos experimentando alguns momentos em que se percebem frente a frente com processos de construção de suas identidades docentes.

Pimenta (1997), ao tratar de questões de formação da identidade docente, deixa claro que a própria identidade não é um fim em si mesma, e mais ainda: “A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas, é um processo de construção do sujeito historicamente situado” (Pimenta, 1997, p. 6).

Portanto, o ECS proporciona aos estudantes uma melhor compreensão dos processos de se tornarem professores, construindo aspectos que contribuem para a formação de sua identidade, contribuindo ainda para que o futuro professor em formação compreenda e analise criticamente a realidade com a qual se depara nas escolas da educação básica. Assim, possibilita que se busquem respostas para os enfrentamentos em sala de aula, no sentido de propor ações transformadoras no processo de formação inicial. Conforme Czech e Souza (2021), o ECS: “[...] não é apenas a maneira de realizar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos vistos no curso e sim uma ação projetada, refletida e

consciente de intervenção na realidade”. (Czech e Souza, 2021, p. 261)

Ao analisarmos fragmentos de relatórios de alunos quando realizavam seus estágios no Ensino Médio (ECS IV), pudemos perceber que alguns alunos apresentam aspectos relacionados à questão de processos reflexivos que os auxiliam na construção de suas identidades.

“É no período do Estágio Supervisionado que vai se tornar possível, para o estagiário, utilizar os conhecimentos teóricos na prática, sempre buscando fazer uma reflexão após cada aula, em busca de melhorias e de mudanças ao longo deste período. Esta ocasião é um importante elemento na formação do professor, pois nos traz elementos importantes para a prática do futuro profissional. O estágio não é o lócus da formação docente, mas é um momento singular em que os estagiários se veem professores, onde começam a formar suas ideias e opiniões sobre a profissão, ou seja, começam a formar sua identidade profissional.” (Aluno 1)

Conforme Piconez (2015):

Com a prática da reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente, são abertas perspectivas de futuro proporcionadas pela postura crítica, mais ampliada, que permitem perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade da prática (Piconez, 2015, p. 25).

O estágio supervisionado proporciona ao estudante a oportunidade de familiarizar-se com seu futuro ambiente de trabalho e começar a ganhar experiência no ensino em sala de aula (Santos e Silva, 2017). É também o momento em que o aluno começa a construir sua identidade e a se ver como docente, a vivenciar o ambiente escolar na pers-

pectiva de um futuro professor, o que o expõe às situações de conflito e incertezas que ocorrem em sala de aula (Dias e Tartarotti, 2017).

“Após o percurso que trilhei confirmei que me sinto que já não sou como antes, as novas aprendizagens me influenciaram de maneira intensa, ao início lembro-me da sensação de receio que envolve cada ser ao começar uma nova experiência, o termo (re)significada resume minha experiência, pois deu um novo significado à docência. No entanto, esta experiência me trouxe momentos de reflexão e também inquietações.” (Aluno 2)

A escolha do início de um curso de formação profissional é constituída por momentos significativos na construção da identidade profissional, mas, é no confronto direto com o trabalho, que se situa o desafio identitário. Além disso, o estágio supervisionado proporciona aos estagiários a oportunidade de conhecer a realidade das escolas e das salas de aula, familiarizando-se com rotinas, procedimentos e desafios enfrentados pelos professores no dia a dia. Esse contato direto com a prática pedagógica auxilia na construção de uma identidade profissional, permitindo que os futuros docentes reflitam sobre sua atuação e aprimorem suas competências (Rosa *et al.*, 2012).

¹“O estágio possibilita que os estudantes identifiquem suas habilidades, interesses e áreas de melhoria, contribuindo para uma tomada de decisão mais informada sobre suas carreiras futuras. Portanto, o estágio supervisionado desempenha um papel crucial na formação e preparação dos estudantes para o mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais mais capacitados e preparados para enfrentar os desafios de suas respectivas áreas, possibilitando que pensemos em aspectos de nossa identidade profissional.” (Aluno 3)

Outro aspecto importante do estágio curricular é o desenvolvimento da capacidade de adaptação dos futuros professores às diferentes realidades e demandas do sistema educacional. Durante o estágio, os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar a diversidade presente nas escolas, lidando com alunos de diferentes faixas etárias, realidades socioeconômicas e níveis de aprendizado. Essa experiência contribui para a formação de profissionais mais flexíveis e aptos a se adaptarem a diferentes contextos educacionais (Pimenta, 1997).

O professor usou todas as metodologias possíveis e imagináveis, que estiveram ao seu alcance para que os alunos conseguissem construir as habilidades necessárias. Durante as aulas expositivas, o professor além de trabalhar a parte conceitual, explicando passo-a-passo a resolução das questões propostas, buscou trazer atividades que utilizassem a mediação tecnológica, levando os alunos para sala de informática e/ou projeção para exibição de pequenos vídeos ou trechos de filmes que fomentem o diálogo sobre temas específicos, previamente planejados, os alunos também constroem mapas mentais colaborativos, e participam de jogos de interação, buscando sempre facilitar a aprendizagem. (Aluno 4)

Rosa *et. al* (2012) nos mostram a importância de ter contato com a realidade escolar, na perspectiva de uma oportunidade em que o estagiário pode refletir, sistematizar e testar o conhecimento. Sendo o saber docente atrelado à pessoa e a identidade dela, sua história de vida, em que a formação constitui um saber pessoal vivenciado pelo futuro professor em situações práticas do cotidiano escolar, o estágio se apresenta como um momento de articulação entre a teoria

e a prática. O ECS, portanto, se mostra como uma oportunidade de aproximação da realidade profissional.

Em uma das aulas, o que mais me chamou a atenção foi a forma minuciosa como o professor explicou sobre a análise de DNA, demonstrando através de uma apresentação de Power Point, a utilização deste exame e a forma como ele é realizado e analisado. O que me parecia uma coisa simples, demandou o tempo de duas aulas, visto que, para os alunos a compreensão foi demorada. Porém o regente, conseguiu alcançar os objetivos planejados, durante o seu desenvolvimento, que eram a compreensão da turma, por meio de exemplificações com situações do cotidiano dos alunos, para despertar o interesse em relação à aprendizagem e construção do conhecimento. (Aluna 5)

Borges e Bitte (2018) fortalecem a ideia do estágio como um lugar de privilégio e reflexões, para constituição dos saberes e formação da identidade docente. É esse contato sócio-histórico-cultural, que mobiliza diferentes saberes e a reflexão de que ser professor não é fácil. Uma contribuição para a efetivação da reflexão se apresenta nos relatórios e portfólios finais do ECS, quando os alunos são convidados a partir de suas experiências, focando as vivências na escola da Educação Básica e os estudos da disciplina.

Iza et al. (2014), destacam a importância do desenvolvimento pessoal entre os percursos profissionais, em que os momentos adquiridos ao longo da vida entrelaçados com as experiências adquiridas na escola, trazem a compreensão das práticas que constituem o exercício do professor. Destacando a contribuição de que tudo que passamos

e nos moldam e auxiliam na formação de nossa identidade docente.

Durante essa etapa fundamental da minha formação acadêmica, pude aplicar os conhecimentos teóricos em um ambiente profissional real. O estágio proporcionou experiências práticas, colaboração com profissionais da área. Foi uma oportunidade de aprendizado, crescimento. Essa vivência me permitiu identificar minhas habilidades, adquirir confiança e tomar decisões embasadas sobre minha carreira futura. Foi uma fase enriquecedora, preparando-me para os desafios e oportunidades que virão. (Aluno 6).

A identidade docente refere-se às experiências e posições que os profissionais constroem em sua profissão. Existem diversas características, sociais e culturais, que ressaltam o processo de identidade. Algumas características são: o conhecimento, a capacidade e a competência. Elas estão interligadas na formação dos cidadãos em sociedade.

Tardif e Raymond (2000), afirmam sobre docência:

[...] ela também exige uma socialização na profissão e em uma vivência profissional através das quais se constrói e se experimenta pouco a pouco uma identidade profissional, onde entram em jogo elementos emocionais, relacionais e simbólicos que permitem que um indivíduo se considere e viva como um professor e assuma assim, subjetivamente e objetivamente, o fato de fazer carreira no magistério. (Tardif e Raymond, 2000, p. 239).

Contudo, os autores comentam sobre as experiências, observações que vão se construindo pelo professor. Elementos que são essenciais para a prática e que ele como profissional possa realizar uma vivência construindo habilidades de sua profissão.

A formação dos professores acontece

por meio da relação da formação inicial e das práticas cotidianas, enfatizando por sua vez as experiências que são estimuladas na prática. Essas experiências passam a integrar a identidade do professor e são fundamentais na construção de práticas pedagógicas, tidos como saberes originais que constituem a dissociação entre a formação e a prática cotidiana. Desse modo, podem refletir tanto na dimensão da razão instrumental que implica em um saber-fazer ou saber-agir, como na dimensão da razão interativa que permite supor, julgar, decidir.

O professor inicia sua construção da identidade bem antes de assumir a docência, através da sua experiência como aluno, observando como o professor ministrava a aula, como relacionava-se com os alunos, sua convivência com os demais profissionais da instituição, dentre outros espaços de interação, transformando agora nos saberes que serão mobilizados diante de sua prática quanto professor. (Bezerra e Bezerra, 2020, p. 7)

Não pretendemos esgotar o debate sobre a formação inicial de professores no que se refere a construção da identidade docente, mas sim destacar alguns elementos que possibilitem suscitar reflexões e contribuir com este campo de conhecimento.

aproximação e integração do discente com a realidade educacional. Não se resume a uma disciplina que visa apenas cumprir sua carga horária, mas como experiência essencial para a formação de novos professores habilitados para exercer a prática do conhecimento docente no campo de trabalho do ensino de Biologia. Consiste, portanto, em uma etapa fundamental para a formação docente. É através da vivência na escola que o licenciando passa a entender de forma mais efetiva a realidade de uma instituição de ensino da educação básica, pois com essa experiência é possível compreender os elementos físicos e culturais que compõem o ambiente escolar, como também os integrantes que constituem esse espaço.

Portanto, espera-se que o ECS do curso de Licenciatura em Biologia EaD da UESC forneça os elementos essenciais para que o licenciado seja capaz de entender o processo de produção/construção do conhecimento biológico, em consonância com as demandas da sociedade, integrando informações das diversas áreas de conhecimento para identificar problemas e a apresentar as melhores soluções possíveis.

Considerações finais

No curso de licenciatura em Biologia na modalidade a distância da UESC, o ECS tem, dentre outros aspectos, a finalidade de oportunizar um espaço de

Referências bibliográficas

BEZERRA, A. L. N. e BEZERRA, S. S. A construção da identidade docente e a formação profissional. In: **Anais IV CONEDU – Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. ISSN: 2358-8829. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID4544_01092020135749.pdf. Acesso em 02 abril 2025.

139 BORGES, V. J. e BITTE, R. C. F. Estágio curricular supervisionado: identidade e saberes docentes. **Educação em Perspectiva**, Minas Gerais, v. 9, n. 1, p. 30–47, 2018. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i1.799. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6900>. Acesso em 02 abril 2025.

CZECH, P. C. T. e SOUZA, R. D. O estágio curricular supervisionado na formação de professores em tempos de pandemia: entre o ideal, o real e o possível. **Revista Espaço Crítico – NUSEC – IFG**. Aparecida de Goiânia, v. 2. n. 2. Jul. 2021. Disponível em: <https://revistas.ifg.edu.br/rec/article/viewFile/958/713#:~:text=Assim%20defende%2Dse%20que%20o,pelos%20professores%20nas%20escolas%2C%20virtualmente>. Acesso em 02 abril 2025.

DIAS, C. M. A e TARTAROTTI, E. Concepções e expectativas pedagógicas de graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul sobre o estágio obrigatório. In: **Anais XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/trabalhos.htm>. Acesso em 02 abril 2025.

IZA, D. F. V. et al. Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**. v. 8, n. 2, p. 273-292. 2014. Disponível em: www.reveduc.ufscar.br. Acesso em 02 abril 2025.

PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2015. p. 13-34.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**. São Paulo: Cortez. 1997.

ROSA, J. K. L.; WEIGERT, C.; SOUZA, A. C. G. de A. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & Educação**. v 18, nº 3, p 675–688, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/>

ciedu/a/5M6rMNfLymS5xkqSzmgN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 02 abril 2025.

SANTOS, J. M. N. e SILVA, J. P. Estágio de regência no Ensino Médio: algumas reflexões. In: **Anais IV CONEDU – Congresso Nacional de Educação**. ISSN: 2358-8829. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-iv-conedu>. Acesso em 02 abril 2025.

TARDIF, M. e RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 73, Dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Ks666mx-7qLpbLThJQmXL7CB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 02 abril 2025.